

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

26



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2017

Estes pormenores em nada diminuem o valor da obra de Loïc Borgies, cuja leitura é obrigatória para o público académico-científico, e só a ausência de algumas traduções de passos citados e a proliferação de expressões em grego e latim, sem a devida tradução, impossibilita uma maior aproximação à obra por parte de um público não especializado. Este livro inclui uma listagem de abreviaturas, bibliografia, *Index rerum et nominum* e um *Index locorum*. O estudo de Borgies assinala um saudável regresso à temática da propaganda no período do triunvirato, para a qual o estudo *The Political Propaganda of 44-30 B.C.*, editado em 1933, de autoria de K. Scott, era a grande referência. O A. provou que este assunto está longe de estar encerrado, e esperamos que esta monografia venha a suscitar novos estudos no domínio desta matéria.

João Paulo Simões Valério

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

ANNA ANGUISSOLA (2010), *Intimità a Pompei. Riservatezza, condivisione e prestigio negli ambienti ad alcove di Pompei*, Berlin/Boston, Walter De Gruyter GmbH, 664 pp. ISBN 978-3-11-024089-4.

Este livro corresponde à tese de Doutoramento da A., defendida em 2009 na Scuola Normale Superiore di Pisa, sob o título «*Privata luxuria*». *Intimità, condivisione e prestigio nei «cubicula» di Pompei*. Trata-se uma edição de elevadíssima qualidade, profusamente ilustrada com fotografias provenientes dos espaços pompeianos analisados, bem como mapas e plantas que permitem aferir com maior precisão os lugares de que assim fala e que aqui se analisam.

Misto de uma investigação em Arqueologia e em História Social e das Mentalidades, o estudo de A. Anguissola faz convergir as informações provenientes da cultura material com o que podemos colher nas fontes literárias de modo a chegar a uma leitura ampla e abrangente do tema proposto.

Grosso modo, o livro é dividido em cinco partes. Na primeira delas, «*Forme e tempi dell'intimità*» (pp. 5-35), a A. dedica-se sobretudo a definir conceitos e a discutir terminologias, de modo a clarificar o leitor, para não dizer a comunidade científica, relativamente aos assuntos em estudo. Conceitos como «casa», «espaço público» e «espaço privado», «prestígio» são assim trazidos à colação, por serem as ideias essenciais em torno das quais este estudo gira.

A segunda parte é intitulada «*Persone, oggetti e attività nel cubiculum: le fonti letterarie*» (pp. 37-67). Nela, podemos ler sobre o *cubiculum* e a sua função e importância na organização do espaço da casa romana, sendo que, por razões evidentes que se prendem com a existência de estruturas arqueológicas, a casa pompeiana é a base de toda a análise (ainda assim, exemplos provenientes de Herculano são por vezes também trazidos à discussão, de modo a confirmar, comparar ou contrastar dados e ideias).

A terceira parte, «*L'architettura dei cubicula nelle case di Pompei*» (pp. 69-161), faz uma análise diacrónica das funcionalidades do *cubiculum* no quadro da arquitetura doméstica romana. Consequentemente, a A. analisa também as funções sociais e mentais que o espaço traduz nesse contexto. «*I cubicula nel percorso della domus*» é o título que corresponde à quarta parte (pp. 163-289). Na essência, esta parte mantém a linha de análise que encontramos no capítulo anterior, centrando-se

a A. agora nos «dialoghi tra gli spazi» (p. 240), i.e., nas relações entre os *cubicula* e as outras áreas da casa romana, bem como com os estilos pompeianos reflectidos nas varias partes que a compõem.

O capítulo V, «Dentro al *cubiculum*. immagini e quotidianità» (pp. 289-388), é aquele em que a A. introduz de forma mais concreta a problemática da decoração dos espaços, sendo possível por isso uma análise que extrapola a mera descrição material ou até mesmo iconográfica de pinturas e mosaicos, para se passar a uma articulação que permite uma leitura sociológica mais ampla dos espaços estudados, bem como do seu significado histórico.

O livro inclui ainda um catálogo pormenorizados dos espaços analisados e descritos, que possibilita ao leitor uma percepção mais eficaz das matérias analisadas. O catálogo está organizado em oito secções: alcovas duplas, salas concebidas no âmbito do 1º estilo pompeiano, salas concebidas no âmbito do 2º estilo pompeiano, salas concebidas no âmbito do terceiro estilo pompeiano, salas concebidas no âmbito do quarto estilo, salas de pequena dimensão identificadas unicamente por vestígios de leitos e salas de pequena dimensão identificadas apenas por outros artefactos, salas pequenas identificadas apenas por inscrições.

Há ainda que salientar a bibliografia apresentada, quer pela extensão quer pela abrangência e actualização, bem como os índices de grande utilidade para os investigadores.

Em suma, o estudo agora apresentado vale pela qualidade da investigação que traduz, pelas conclusões a que chega, mas também pela inovação, pois não se limitando a ficar pela análise literária ou pela leitura iconográfica e integrando a observação e sistematização arqueológica permite uma interpretação mais abrangente e pertinentemente globalizante do que as que outros estudos sobre os espaços da intimidade, *lato sensu*, nos habituaram.

Nuno Simões Rodrigues

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

JAIME ALVAR (2012), *Los Cultos Egipcios en Hispania*, Besançon, Presses Universitaires de France-Comté, 192 pp. ISBN: 978-2-84867-418-6 (€26)

Na senda dos estudos pioneiros de Franz Cumont, que iniciou as investigações sobre os cultos orientais no Império Romano e de García y Bellido, Jaime Alvar, um dos maiores especialistas na matéria, publicou recentemente um catálogo de *Aegyptiaca* onde inventaria e actualiza o *status quaestionis* dos cultos nilóticos em contexto peninsular. Uma breve síntese do tema (p. 19) precede a apresentação do espólio e, sem a aprofundar, aborda a metodologia por si escolhida, os problemas teóricos e conceptuais com que as evidências arqueológicas confrontam os historiadores, como as características desta religiosidade, cronologia, difusão ou impacto social, sem esquecer os contactos com os cultos peninsulares pré-romanos. Se, em 1967, o catálogo publicado por García y Bellido apresentou oitenta e uma peças relacionadas com os cultos egípcios, Jaime Alvar reuniu mais de duzentas, além das trinta e sete que ficaram fora do catálogo devido às incertezas que levantam, entre epigrafia, arquitectura, estatuária e mosaística, com o propósito de oferecer aos investigadores uma ferramenta útil de trabalho, apesar de o seu interesse pessoal se concentrar nos *Isiaca*.